

Casamento sem data

Klecius Henrique

Da equipe do **Correio**

Televisão e cinema vivem espécie de guerra de nervos. De um lado, os executivos das emissoras de tevê aberta retiraram da Medida Provisória que criou a

Agência Nacional do Cinema (Ancine) todos os itens de taxa sobre os canais. Do outro, os mesmos diretores acenam com a possibilidade de co-produções e prometem iniciar em breve negociação com a recém-criada Ancine e com os realizadores. Prometem investir no cinema nacional.

Em meio às promessas, a tevê, concessão pública, investe pouquíssimo na produção nacional. As iniciati-

vas se restringem ao extinto PIC-TV, da TV Cultura, e às co-produções da Globo Filmes (*O Auto da Compadecida* e *A Invenção do Brasil*) com projetos da própria emissora de Roberto Marinho. É o inverso do que ocorre na Europa e mesmo nos Estados Unidos, onde a produção de enlatados ajuda na sustentação dos grandes estúdios.

Enquanto não se acena para uma política perene

para as duas áreas, o casamento da televisão e do cinema continuará sem data para acontecer. Ficarão no discurso. Até porque quando o assunto chega aos bolsos dos empresários, as negociações tendem a mudar de rumo. Curiosamente, as emissoras, que não investem no cinema brasileiro, brigam para ter direito às benesses do incentivo fiscal, fonte de recursos do cinema brasileiro.